

□ MATO GROSSO

Campos quer “Plano Integrado”

Definir um “Plano Integrado para a Região Centro-Oeste”. Esta é a proposta do governador Jaime Campos, de Mato Grosso, para superar os problemas que os Estados abrangidos enfrentam atualmente. Para levar à frente este projeto, está sendo projetado o “Bloco de governadores do Centro-Oeste”.

No primeiro encontro dos quatro governadores que compõem o grupo de forte representação política para o governo do presidente Fernando Collor, ficou clara a liderança natural de Jaime Campos em todas as articulações do bloco. Durante uma visita a Brasília, Campos, em menos de 18 horas, conseguiu reunir todos os componentes e, ainda, apresentar a proposta ao próprio Presidente da República.

Jaime Campos aproveitou a solenidade de assinatura de um convênio com o Ministério da Saúde e pediu para falar com o Presidente, junto aos também governadores Íris Rezende, de Goiás, Joaquim Roriz, do Distrito Federal e Pedro Pedrossian, de Mato Grosso do Sul. Como Collor consentiu — chegando a quebrar o protocolo, já que estavam presentes vários outros governadores de Estado — eles conversaram durante cerca de cinco minutos, surpreendendo, inclusive, os membros do cerimonial.

Os Estados do Centro-Oeste vão receber este ano 50% do total do Fundo, que é composto de 3% da arrecadação do IR e IPI

Como porta-voz do “Bloco de governadores”, Júlio Campos expôs ao presidente Collor a proposta que prevê a liberação imediata dos recursos provenientes do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCCO), para a aplicação, pelo Poder Público no caso os estados, nos setores de infra-estrutura básica.

Pela proposta, segundo ficou definido em um documento oficial também entregue, os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e o Distrito Federal, recebem este ano 50% do total do Fundo, que é composto de 3% da arrecadação do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Beneficiário com 75% do total de recursos até o ano passado, o setor produtivo receberá, em 91, 100%. No próximo ano, segundo a proposta, a divisão será de dois terços do total arrecadado para o setor produtivo e um terço para os governos estaduais.

De acordo com o governador, o retorno dos recursos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste, criado pela nova Carta Magna, para o Executivo empregar em obras de infra-estrutura básica, é vital e imprescindível neste momento de crise que o País e os Estados atravessam. “Existem atualmente no Mato Grosso várias obras nas áreas de energia e transporte paralisadas por causa de cortes promovidos pelo Ministério da Economia”, disse Jaime Campos.

O líder do “Bloco dos Governadores” quer que o Governo promova um reestudo da aplicação dos recursos do FDCO no setor produtivo. “Atualmente as linhas de crédito só vêm beneficiando os grandes produtores”, disse, ressaltando que é necessário que essa verba seja também canalizada para os pequenos produtores.

Em consenso com os outros governadores, Jaime Campos sugere que seja formado um Conselho, representado pelo Poder Executivo, sindicatos, associações patronais e de trabalhadores, com o objetivo de analisar detalhadamente todas as propostas de empréstimos. “Nós queremos saber se aquela proposta irá ou não ajudar no desenvolvimento do Estado, aliás, a razão direta da existência do Fundo”, ressaltou.

Caso o presidente Collor acate a proposta, Mato Grosso receberá cerca de Cr\$ 7,5 bilhões, que representam 50% dos 29% do total do fundo que o Estado tem direito. Esse mesmo valor será repassado a Goiás, MS e o DF recebem 23% e 19% respectivamente.



Jaime Campos, ao lado do presidente, encaminhou proposta para liberação de recursos

E a liderança dos governadores

Apesar da “Frente de governadores de apoio ao presidente Fernando Collor” ter sido lançada pelo governador Joaquim Roriz, do Distrito Federal, a liderança do movimento caiu nas mãos do governador Jaime Campos. O que firma essa posição é que o governador do Mato Grosso foi o campeão nacional de votos proporcionais, obtendo 68% dos sufrágios no Estado.

Junto com o governador Pedro Pedrossian, de Mato Grosso do Sul, Jaime deu a mais expressiva vitória ao então candidato Fernando Collor nas últimas eleições presidenciais. Isso, talvez, o habilita ainda mais a falar em nome do bloco. E é o que ele vem fazendo. Com apenas 39 anos, é o mais jovem governador e tem nas ideias avançadas e progressistas, um forte aliado.

Sem contar a coragem administrativa ao assumir o governo estadual praticamente corroído e congelar salários, propor uma reforma administrativa ampla, eliminando cargos e reduzindo despesas. Jaime Campos confiscou carros oficiais de representação e os doou às entidades assistenciais, polícia e outros órgãos necessitados.

Ação

Das palavras à ação, Jaime Campos lidera duas frentes: dos governadores do Centro-Oeste e, ainda, da Amazônia Ocidental, da qual fazem parte, também, os Estados do Acre e Rondônia. “Precisamos fazer um trabalho político que realmente preserve a Amazônia Ocidental e todas as suas potencialidades”, disse.

Jaime Campos chama essa frente de “Bloco dos pobres”. Mas, para ele, existe uma justificativa: “Nós somos pobres de infra-estrutura básica, como rodovias, energia elétrica e saneamento. Mas somos ricos em soluções para o Brasil”, ressaltou, acrescentando que todos os Estados do Centro-Oeste e da Amazônia Ocidental, são economicamente viáveis e com grandes possibilidades de promover em curto prazo um considerável crescimento econômico.

Entre os problemas comuns, ele cita a energia, o escoamento dos grãos amplamente cultivados na região, o transporte, o crescimento demográfico desordenado por causa da forte migração e um melhor direcionamento das aplicações financeiras do Governo Federal. “Por isso enfrentamos problemas de ordem social em todos os níveis, como a falta de escolas, de postos



Campos tem em Íris forte aliado

médicos e, ainda, o deficiente apoio na área de extensão rural.

Positivamente, Jaime Campos vê que o quadro não é tão negro. Ele explica que no final da última década, houve um fluxo muito alto de investimentos na área. “Empresários acreditaram na região e, Alta Floresta, a 800 quilômetros de Cuiabá cidade com apenas 15 anos, hoje tem 120 mil habitantes em plena Amazônia”, salienta.

Ferrenho defensor do desenvolvimento regional, ele afirma que é preciso unir as bancadas políticas que falam a mesma língua, dentro de uma estratégia comum que é forçar o Congresso Nacional a negociar em bloco o carreamento de mais recursos para o desenvolvimento desta área tão rica. Ele lembra, inclusive, que esse trabalho não será difícil, já que a “União por Mato Grosso”, que o elegeu, tem 100% da bancada de deputados federais do Estado e um senador.

“Queremos um tratamento diferenciado”, afirma Jaime Campos defendendo, em seguida, o que chama de corredor de exportação. Ele é favorável à Ferrovia Leste-Oeste, um projeto do produtor Olacir Moraes e ainda, da pavimentação da BR-163, que escoaria os produtos até Santarém, em vez de levá-los, como ocorre atualmente, aos portos de Santos e Paranaguá, a mais de dois mil quilômetros de distância.